


## **Acessibilidade e equidade: um olhar para a experiência de acadêmicos surdos na educação superior**


### **Accessibility and equity: a look at the experience of deaf students in higher education**

### **Accesibilidad e igualdad: una mirada a la experiencia de los estudiantes sordos en la enseñanza superior**

Davi Mendonça dos Santos<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0007-6499-8358>

Jacqueline Lidiane de Souza<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3658-7021>

**Resumo:** Este artigo tem como tema a inclusão de estudantes surdos no contexto do ensino superior. De tal modo, tem como objetivo analisar as percepções de acadêmicos surdos de um curso de graduação em relação às experiências vivenciadas na Educação Superior. Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo levantamento com uso de entrevista semiestruturada com participação de dois acadêmicos surdos de um curso de Pedagogia, sendo os dados interpretados por meio da análise de conteúdo. Dentre os principais resultados, verificou-se que: i) acessibilidade – falta de materiais didáticos adaptados em Libras, a presença limitada de intérpretes de Libras nas aulas e ausência de tecnologias assistivas; ii) inclusão – dificuldades na interação com professores e colegas somado à fragilidade do suporte institucional; iii) desempenho acadêmico – carência de adaptações curriculares e metodologias de ensino inclusivas; iv) satisfação geral – as adaptações pontuais realizadas nos materiais e o apoio de professores e colegas como fatores principais para o sucesso (aprendizagem) deles. Por fim, conclui-se que a troca de experiências entre os acadêmicos pode fomentar a criação de redes de apoio e colaboração, contribuindo para uma comunidade universitária mais coesa e inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Libras. Graduação.

**Abstract:** This paper focuses on the inclusion of deaf students in higher education. This study aims to analyze the perceptions of deaf students in an undergraduate program concerning their experiences in higher education. A qualitative survey was conducted using semi-structured interviews with two deaf students from a pedagogy course, and the data were interpreted through content analysis. Among the main results, it was found that: i) accessibility: lack of teaching materials adapted to Brazilian Sign Language (Libras), limited presence of Libras interpreters in class, and absence of assistive technologies; ii) inclusion: difficulties in interacting with teachers

<sup>1</sup> Licenciado em Biologia. Especialista em Docência de Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR)- Câmpus Ariquemes. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva e Acessibilidade Metodológica (GPAM). E-mail: [dmdsantos37@gmail.com](mailto:dmdsantos37@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus de Medianeira. Colaboradora no Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). E-mail: [jacqueline.lidianesouza@gmail.com](mailto:jacqueline.lidianesouza@gmail.com)

and classmates, coupled with weak institutional support; iii) students' performance: lack of curricular adaptations and inclusive teaching methodologies; iv) overall satisfaction: specific adaptations made to materials and support from teachers and classmates as key factors for their success (learning). Finally, it is concluded that sharing experiences among students can foster the creation of support and collaboration networks, contributing to a more cohesive and inclusive university community.

**Key words:** Inclusive education. Libras. Degree.

**Resumen:** Este artículo científico trata sobre la inclusión de estudiantes sordos en el contexto de la educación superior. Por lo tanto, su objetivo es analizar las percepciones de los estudiantes sordos de un curso de grado en relación con sus experiencias en la educación superior. Se realizó una investigación cualitativa del tipo encuesta con el uso de entrevistas semiestructuradas con la participación de dos estudiantes sordos de un curso de Pedagogía, y los datos se interpretaron mediante el análisis de contenido. Entre los principales resultados se observó que: i) accesibilidad: falta de materiales didácticos adaptados al lenguaje de signos brasileño, presencia limitada de intérpretes de lenguaje de signos brasileño en las clases y ausencia de tecnologías de apoyo; ii) inclusión: dificultades en la interacción con profesores y compañeros, además de la fragilidad del apoyo institucional; iii) rendimiento académico: falta de adaptaciones curriculares y metodologías de enseñanza inclusivas; iv) satisfacción general: las adaptaciones puntuales realizadas en los materiales y el apoyo de profesores y compañeros como factores principales para su éxito (aprendizaje). Por último, se concluye que el intercambio de experiencias entre los académicos puede fomentar la creación de redes de apoyo y colaboración, contribuyendo a una comunidad universitaria más cohesionada e inclusiva.

**Palabras-clave:** Educación inclusiva. Libras. Grado superior.

## **Introdução**

Na essência da educação inclusiva, busca-se criar ambientes educacionais que reconheçam, respeitem e atendam às diversas necessidades dos estudantes, independentemente de suas habilidades ou características. Desse modo, a educação inclusiva transcende o conceito de acesso, pois reconhece a necessidade de transformar o sistema educacional em um espaço verdadeiramente, inclusivo e equitativo, promovendo não apenas a matrícula, mas também a participação efetiva de todos os estudantes.

A educação inclusiva se fortalece na existência da educação especial que durante anos desenvolveu estudos, recursos e estratégias para promover a aprendizagem daqueles considerados “incapazes” (Prais, 2020). Nesse contexto, no Brasil, o público-alvo da educação especial (alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 2008) tem assegurado um conjunto de suporte e serviços que visam garantir sua inclusão na classe comum. Dentre os alunos do público-alvo da educação especial, temos os estudantes surdos, foco desta pesquisa.

Ao longo da história, a comunidade surda enfrentou inúmeras barreiras na busca por uma educação de qualidade, tais como a falta de reconhecimento da língua de sinais como forma legítima de comunicação, a imposição da abordagem oralista — que privilegia a fala em detrimento da língua de sinais — e a escassez de recursos educacionais adaptados. Além disso, o estigma social associado à surdez contribui para a discriminação e o isolamento, dificultando o acesso à escolarização e a plena participação na sociedade (Campello, 2007).

No pensamento de Jacinto (2021), a inclusão de surdos em escolas inclusivas apresenta várias consequências: a falta de um ambiente linguístico para aprender a Língua de Sinais; a falta de profissionais e colegas fluentes nessa língua; métodos inadequados para ensinar a modalidade escrita da Língua Portuguesa; e a dificuldade em adquirir conhecimento curricular devido à falta de uma língua de instrução e interação com outros alunos. Portanto, desenvolver habilidades linguísticas e adquirir conhecimentos curriculares em condições adequadas aos alunos surdos torna-se o foco principal neste processo.

Oliveira (2022) destaca que a falta de convivência com seus pares pode dificultar a autonomia e o empoderamento das pessoas surdas, podendo levá-las a uma situação de segregação, semelhante às práticas do passado que buscavam enfraquecer sua identidade e independência. Jacinto (2021) destaca que as barreiras atitudinais e estruturais, como as encontradas no ambiente escolar, podem resultar em isolamento, atraso educacional e evasão. De tal modo, Quadros (2003) afirma que a educação de qualidade é fundamental para capacitar pessoas surdas, mas ainda existem desafios para superar essas barreiras, especialmente considerando que, no Brasil, o sistema educacional historicamente priorizou abordagens baseadas na oralidade, em detrimento da cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Cabe esclarecer que o Artigo 2º do Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005) define a pessoa surda como aquela que interage com o mundo principalmente por experiências visuais, usando a Libras como principal forma de comunicação. A Libras foi reconhecida oficialmente como língua pelo Brasil na Lei nº 10.436 (Brasil, 2002), estabelecendo-a como o meio de expressão e comunicação para a comunidade surda, com a Língua Portuguesa escrita sendo ensinada como segunda língua. Esse reconhecimento legislativo é um passo importante para promover a inclusão e a equidade para pessoas surdas.

Dessa forma, a pessoa surda utiliza a Libras, uma língua visuoespacial que incorpora as necessidades em uma forma de comunicação própria da comunidade surda. Conforme Avelar (2016, p. 13):

[...] O Surdo que tem a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2) é considerado bilíngue. Para que o aluno surdo alcance essa condição de bilinguismo, é necessário que as escolas ofereçam uma educação bilíngue (Libras/Português), utilizando os métodos pedagógicos do bilinguismo.

Complementando essa perspectiva, Quadros e Karnopp (2004) enfatizam que o bilinguismo para surdos não se limita à aquisição de duas línguas, mas envolve o reconhecimento de duas culturas — a surda e a ouvinte —, sendo a escola o espaço mediador desse encontro. Essa concepção desloca o foco da deficiência para a diferença, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a Libras como língua de instrução e a Língua Portuguesa como segunda língua.

Em síntese, essa dualidade linguística reside na compreensão do bilinguismo e na valorização da diversidade linguística e cultural. Essa abordagem reconhece a Libras como uma língua legítima, distinta da língua portuguesa. Reconhecer essa dualidade linguística é fundamental para promover uma educação inclusiva e equitativa, respeitando e valorizando suas identidades linguísticas e culturais.

Mesquita (2018) enfatiza a importância de reconhecer o bilinguismo, destacando que cada língua oferece uma visão única do mundo. Valorizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma língua distinta da Língua Portuguesa não só promove a inclusão, mas também celebra a diversidade cultural, o que contribui para uma educação inclusiva e equitativa. No entanto, questiona-se se o modelo educacional atual realmente é capaz de proporcionar uma educação eficaz para a comunidade surda, respeitando e promovendo suas singularidades culturais e linguísticas.

De acordo com Skliar (1998), pensar a inclusão de pessoas surdas implica compreender que elas pertencem a uma minoria linguística e cultural, cuja identidade é construída por meio da experiência visual e da língua de sinais. Nesse sentido, Strobel (2008) argumenta que a cultura surda deve ser reconhecida e valorizada nas práticas pedagógicas, para que o espaço escolar se torne, de fato, um ambiente de diálogo intercultural.

Rezende (2012) atribui a relutância em aceitar a cultura surda à violência histórica contra esse grupo, como a negação de direitos e a imposição de políticas oralistas. Skliar (1998) complementa, destacando que essa resistência se baseia em uma visão patologizante dos surdos, em vez de reconhecê-los como uma comunidade cultural legítima.

Contudo, no contexto contemporâneo, as discussões sobre acessibilidade e equidade estão se expandindo, refletindo um movimento global em direção à inclusão e à valorização da diversidade, como argumenta Silva (2024). Esse movimento está atrelado ao multiculturalismo, que transforma a aceitação das culturas minoritárias. O multiculturalismo pode ser compreendido como uma perspectiva que reconhece e valoriza a convivência de diferentes culturas dentro de uma mesma sociedade, defendendo o respeito às identidades culturais e à igualdade de direitos entre os diversos grupos sociais. Essa abordagem busca promover o diálogo intercultural e combater práticas discriminatórias que marginalizam minorias étnicas e culturais (Hall, 2003).

A educação multicultural, segundo Silva (2021), busca resgatar valores culturais e garantir equidade de direitos e oportunidades, promovendo a superação de barreiras sociais e comunicativas. O multiculturalismo surdo, por sua vez, valoriza a cultura da comunidade surda, incluindo sua língua, histórias e tradições, e defende o direito dos surdos à participação plena na sociedade, como destacam Navegantes, Kelman e Ivenick (2016). A educação deve ser inclusiva, respeitando essa diversidade linguística e cultural, para evitar a limitação das identidades surdas.

A busca por uma sociedade inclusiva e equitativa é uma meta global, com o Brasil, signatário da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), assumindo o compromisso de criar políticas educacionais inclusivas e promover práticas pedagógicas adaptativas. Essa Declaração é um marco para a educação especial inclusiva, reconhecendo que todos os estudantes, incluindo aqueles que possuem uma deficiência, devem ter suas necessidades de aprendizagem atendidas.

Entre 2012 e 2022, o Brasil observou um aumento de 199,3% nas matrículas de alunos do público-alvo da educação especial no ensino superior, conforme dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2022). Somado a isso, 2.591 pessoas com surdez ingressaram em cursos de graduação, o que representa 3,06% da matrícula de alunos do público-alvo matriculados no ano de 2022, sendo que em 2023 e 2024 totalizaram 4% (Inep, 2023; 2024). Esses números destacam a necessidade de se analisar as barreiras que persistem para que pessoas surdas possam acessar o ensino superior de maneira plena e igualitária.

A Educação Superior, por sua natureza, deve proporcionar um ambiente intelectualmente desafiador e socialmente enriquecedor, mas para acadêmicos surdos esse acesso é frequentemente limitado por barreiras estruturais e atitudes inadequadas. As dificuldades de comunicação, a falta de recursos específicos e a ausência de compreensão das necessidades individuais criam um cenário de desigualdade de oportunidades. Jacinto (2021) destaca que, na prática, a Língua Portuguesa predomina na educação brasileira, especialmente, nos materiais e métodos avaliativos, enquanto o bilinguismo, essencial para o ensino de surdos, ainda é pouco discutido, dificultando o desenvolvimento das habilidades de letramento acadêmico necessárias para a adaptação a esse ambiente.

Lourenço (2023) destaca que o sistema educacional continua sendo ineficiente na integração dos estudantes surdos, apontando a falta de profissionais capacitados, a falta de políticas públicas, a escassez de materiais didáticos e a ausência de práticas pedagógicas adequadas, as quais são fatores que dificultam a inclusão desses alunos na academia, limitando, assim, o alcance do conhecimento que eles podem adquirir.

Conforme Perlin (1998), o processo de inclusão só é efetivo quando as práticas pedagógicas são construídas a partir do reconhecimento da diferença surda e da valorização de sua língua e cultura. Já Lacerda (2006) reforça que a atuação de intérpretes e professores bilíngues é essencial para a mediação comunicativa e o sucesso acadêmico de estudantes surdos no ensino superior.

Na Educação Superior, acessibilidade e equidade desempenham papéis fundamentais na inclusão de acadêmicos surdos, um grupo historicamente marginalizado. Segundo Lodi e Lacerda (2009), a Libras é essencial para garantir que esses estudantes acessem a linguagem escrita e participem de práticas acadêmicas, promovendo a comunicação e a interpretação dos materiais. O foco em

acessibilidade tem aumentado, com a ênfase em garantir que todos, independentemente de suas habilidades, possam participar plenamente da vida acadêmica e social.

A Lei nº 13.146/2015, em seu artigo 3º, define a acessibilidade como um direito humano fundamental e um princípio ético, englobando barreiras atitudinais e a comunicação, incluindo a Libras como uma forma de interação legalmente reconhecida. Além disso, a equidade, como enfatiza Barros (2016), é a prática de eliminar disparidades, garantindo igualdade de acesso aos direitos de forma justa e considerando as necessidades individuais de cada aluno.

A acessibilidade, conforme a Lei nº 10.090/2000, envolve a possibilidade de uso e acesso, com segurança e autonomia, a espaços, equipamentos e serviços, assegurando a plena participação de pessoas com deficiência. Carneiro e Leite (2017) amplia esse conceito, destacando que a acessibilidade vai além do aspecto físico, incluindo a comunicação e a informação, garantindo que todos possam compreender e acessar materiais e meios de comunicação. O avanço tecnológico tem facilitado esse processo, especialmente para a comunidade surda, com recursos como intérpretes de Libras.

Em resumo, a acessibilidade é crucial para garantir equidade nas oportunidades e na participação social, respeitando a diversidade e promovendo dignidade e autonomia para todos. A Unesco (2019) destaca que a equidade na educação exige que todos os estudantes sejam tratados com justiça, garantindo igualdade de oportunidades. A implementação de políticas que promovam esses princípios é essencial para criar uma sociedade mais justa e inclusiva.

Diante dessa contextualização e ponto de partida conceitual, identificamos que a promoção da acessibilidade e equidade na Educação Superior é imprescindível para garantir que os acadêmicos surdos tenham uma experiência educacional plena. A inclusão desses estudantes não é apenas um preceito ético, mas também contribui para a diversidade e o enriquecimento do ambiente acadêmico como um todo.

De tal modo, emerge a questão problematizadora desta pesquisa: Quais os desafios enfrentados por acadêmicos surdos em seu processo de inclusão na Educação Superior? Para tanto, elencamos como objetivo central analisar as percepções de acadêmicos surdos de um curso de Pedagogia em relação às experiências vivenciadas na Educação Superior.

Na sequência, o artigo está estruturado com as seguintes seções: método, apresentando o tipo de pesquisa, local e participantes, procedimentos e instrumentos de coleta de dados e técnica de análise; resultados e discussão que analisa, a partir do perfil dos participantes, o processo de escolarização e experiência acadêmica na universidade; e por fim tecemos as considerações finais, a partir da resposta ao problema e objetivo proposto neste estudo.

## Método

Esclarecemos que este estudo faz parte do Projeto de Pesquisa “LIBRAS em todas as mãos: espaço de formação e de divulgação da Língua Brasileira de Sinais” aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o Parecer nº 5.439.410, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva e Acessibilidade Metodológica (GPAM).

Para este estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo levantamento, conforme Leão (2017). Este tipo de investigação consiste na coleta de informações junto a um grupo de pessoas quanto às suas percepções em torno de um tema delimitado pelo pesquisador, sendo essa realizada por meio de entrevista. Para tanto, adota o método indutivo ao modo em que este estudo parte de dados particulares (falas, experiências, percepções dos participantes) para construir compreensões ou inferências gerais sobre o fenômeno estudado.

Conforme discutido por Leão (2017) a entrevista na pesquisa qualitativa é um mecanismo complexo que impõe diversos desafios ao pesquisador. Ela serve como meio de acesso às dinâmicas dos grupos sociais e permite a interação com os indivíduos envolvidos. No entanto, há uma interseção entre a realidade expressa e a interpretação do(a) pesquisador/a.

Martins (2018) complementa essa visão, destacando as vantagens da entrevista no processo de pesquisa científica, como sua adaptabilidade e capacidade de explorar profundamente respostas, motivações e emoções. A elaboração de um roteiro bem planejado com perguntas direcionadoras é essencial para incentivar o entrevistado a fornecer informações valiosas para o estudo em questão.

Baseadas neste tipo de pesquisa, serão apresentadas no Quadro I as etapas e uma descrição das atividades que foram desenvolvidas nesta pesquisa.

QUADRO I – Desenvolvimento das etapas da pesquisa de levantamento de caráter qualitativo

(continua)

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>
Especificação dos objetivos	Analisar as percepções de acadêmicos surdos de um curso de graduação em relação às experiências vivenciadas na Educação Superior.
Operacionalização dos conceitos das variáveis	Acessibilidade – Verificação da disponibilidade de materiais didáticos em Libras, presença de intérpretes de Libras nas aulas e acesso a tecnologias assistivas. Inclusão – Avaliação da interação com professores e colegas, suporte institucional e acessível no ambiente acadêmico. Desempenho acadêmico – Identificação das dificuldades e facilidades no processo de aprendizagem e adaptação curricular. Satisfação geral – Medição da percepção dos estudantes sobre a adequação das políticas de inclusão e do ambiente acadêmico em geral.

(conclusão)

Elaboração dos instrumentos de coleta de dados	Entrevista semiestruturada com 10 questões.
Seleção da amostra	Amostra intencional – acadêmicos surdos da universidade localizada na Região Norte do Brasil, cursando Pedagogia.
Coleta e verificação dos dados	Realização de entrevista – Entrevistador, entrevistado e Tradutor e Intérprete de Libras - português (TILSP)
Análise e interpretação dos dados	Análise de Conteúdo (Bardin, 2016): I) Pré-análise – Leitura flutuante e organização dos dados encontrados. II) Exploração do material – Codificação, categorização e análise temática das respostas. III) Tratamento dos resultados – Interpretação e síntese dos dados em categorias significativas.
Apresentação dos dados	Categorização dos dados em temas principais

Fonte: Elaborado pelo autor (2024), a partir de Leão (2017).

Com base na descrição das etapas da pesquisa de levantamento indicada no Quadro I, esclarecemos que o instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada para coleta de dados em uma pesquisa. É uma técnica qualitativa que utiliza um roteiro de perguntas previamente estabelecido, mas oferece flexibilidade para explorar tópicos emergentes durante a entrevista. Esse método permite ao pesquisador garantir que todos os pontos importantes são abordados, ao mesmo tempo em que possibilita uma exploração mais profunda de respostas interessantes ou inesperadas que surgem no decorrer da conversa. A abordagem semiestruturada é especialmente valiosa quando se busca compreender as nuances e complexidades das experiências, opiniões e comportamentos dos participantes, proporcionando uma riqueza de dados que pode revelar insights significativos para o estudo.

A entrevista foi gravada (áudio e vídeo), sendo vídeo do entrevistado (pessoa surda sinalizando em Libras) e Voz do TILSP que realizava a tradução. Na sequência, a voz foi transcrita para leitura e análise. Justifica-se que o tamanho da amostra ficou limitado aos acadêmicos surdos de uma universidade federal localizada na região do Norte do Brasil, ou seja, dois licenciandos, ambos do curso de Pedagogia. Observamos que nos demais cursos ofertados não havia estudantes surdos matriculados no período em que a pesquisa foi desenvolvida.

Para interpretação dos dados, foi realizada uma Análise de Conteúdo, conforme os procedimentos de Bardin (2016), que se divide em três etapas: I) Pré-análise, que envolve a leitura flutuante e organização dos dados; II) Exploração do material, com a codificação, categorização e análise temática das respostas; e III) Tratamento dos resultados, com a interpretação e síntese dos dados em categorias significativas.

A Análise de Conteúdo é uma técnica qualitativa que busca interpretar e compreender dados textuais ou visuais de maneira sistemática e objetiva. Ela envolve a codificação dos dados em categorias

temáticas, permitindo a identificação de padrões, tendências e relações, facilitando a interpretação dos resultados de acordo com os objetivos da pesquisa.

## **Resultados e Discussão**

Para a apresentação dos resultados e discussão, os dados foram categorizados em três categorias, a saber: i) Perfil dos participantes; ii) Processo de escolarização; iii) Experiência acadêmica na universidade.

### **i) Perfil dos participantes**

Como supracitado, participaram da pesquisa dois acadêmicos surdos de um curso de Pedagogia, sendo um com 26 anos de idade do sexo feminino e outro com 21 anos do sexo masculino.

Cabe destacar que a acadêmica 1 já possuía uma formação em Letras-Libras e estava cursando o 7º período da segunda graduação em Pedagogia. Já o acadêmico 2, estava no 5º período do curso de Pedagogia e era sua primeira formação na graduação.

A história da educação de surdos e o movimento por uma educação inclusiva têm enfatizado a importância de ambientes que reconheçam e respeitem as necessidades linguísticas e culturais dos surdos. A abordagem bilíngue, a qual valoriza tanto a língua de sinais quanto a língua oral/escrita, é defendida como crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes surdos (Avelar, 2016; Quadros, 2003).

Todavia, o acesso à educação superior para surdos é um passo importante para a inclusão plena e a igualdade de oportunidades. A legislação brasileira, como a Lei 10.436/2002, reconhece a importância da Libras e promove o acesso dos surdos a diferentes níveis educacionais (Brasil, 2002; Brasil, 2005).

### **ii) Processo de escolarização**

No processo de escolarização, observou-se que ambos os participantes enfrentam desafios significativos relacionados à acessibilidade e à adaptação curricular. Enquanto a acadêmica 1 beneficiou-se de sua experiência prévia e de um ambiente de ensino mais adaptado ao tempo, o acadêmico 2 precisou se empenhar individualmente para superar as dificuldades de compreensão dos conteúdos acadêmicos, destacando a necessidade de um suporte educacional contínuo e eficaz.

Assim, como tem-se observado, os participantes desta pesquisa concluíram o ensino médio em anos distintos, refletindo diferentes etapas e contextos educacionais. A acadêmica 1 concluiu o ensino médio em 2013, enquanto o acadêmico 2 o concluiu em 2020. Ambos tiveram sua formação na

educação básica em escolas inclusivas, o que sugere que frequentaram instituições que se esforçaram para proporcionar um ambiente educacional acessível e equitativo.

No caso da acadêmica 1, que concluiu o ensino médio em 2013, é possível que tenha enfrentado um cenário educacional em transição, com políticas de inclusão ainda se consolidando. A experiência em uma escola inclusiva pode ter proporcionado uma base importante, embora os desafios de acessibilidade e adaptação curricular fossem mais pronunciados naquela época.

Por outro lado, o acadêmico 2, que concluiu o ensino médio em 2020, provavelmente se beneficiou de uma implementação mais madura das políticas de inclusão. A escola inclusiva frequentada pode ter oferecido melhores recursos e suporte, refletindo um avanço nas práticas educacionais inclusivas ao longo dos anos.

Apesar da diferença temporal na conclusão do ensino médio, ambos os participantes compartilharam a experiência de frequentar escolas inclusivas, o que destaca a importância de um ambiente educacional que promova a participação efetiva de todos os estudantes. No entanto, a evolução das práticas inclusivas ao longo dos anos pode ter proporcionado experiências e desafios distintos para cada um, influenciando suas trajetórias acadêmicas e suas percepções sobre a acessibilidade e a inclusão no ensino superior.

É pertinente mencionar que os participantes da pesquisa em questão ingressaram na graduação em anos diferentes, refletindo suas trajetórias e decisões acadêmicas. A acadêmica 1 concluiu o curso de Letras-Libras em 2016. Após isso, ingressou no curso de Engenharia de Alimentos. No entanto, após cursar algumas disciplinas, percebeu que o curso não correspondia ao seu perfil profissional e decidiu mudar de área. Em 2017, fez a transição para o curso de Pedagogia, alinhando-se melhor aos seus interesses e objetivos futuros, especialmente no ensino de Libras para crianças surdas.

Em contrapartida, o acadêmico 2 ingressou na graduação em 2021, vindo de uma escola inclusiva, indicando uma experiência educacional que já envolvia práticas de inclusão e suporte. Essa trajetória direta para a universidade, logo após concluir o ensino médio, sugere uma continuidade em sua formação, aproveitando a base inclusiva previamente estabelecida para enfrentar os desafios do ensino superior.

Essas diferentes trajetórias mostram como as experiências e decisões individuais podem influenciar o caminho acadêmico. Enquanto a acadêmica 1 encontrou sua verdadeira vocação após uma mudança de curso, o acadêmico 2 seguiu um percurso mais linear, possivelmente beneficiado por uma preparação mais recente em um ambiente inclusivo. Ambas as histórias destacam a importância da flexibilidade e do suporte no ambiente universitário para atender às necessidades e aspirações dos estudantes.

O acadêmico 1 optou pelo curso de Pedagogia com o objetivo de se tornar professora e atuar no ensino de crianças surdas, especialmente no ensino de Libras. Sua escolha foi impulsionada pela vocação para a educação e pelo desejo de promover a inclusão, alinhando-se a seus objetivos futuros de contribuir para o desenvolvimento dessas crianças.

Já o acadêmico 2 escolheu seu curso de graduação movido por um interesse genuíno e pela vontade de aprofundar seus conhecimentos. Sua motivação foi o prazer pelo aprendizado e o desejo de explorar mais profundamente sua área de estudo, evidenciando um compromisso com o desenvolvimento intelectual e pessoal.

Essas trajetórias distintas demonstram como os estudantes alinham seus interesses pessoais com suas escolhas acadêmicas e profissionais, sendo que, enquanto a acadêmica 1 tem uma abordagem mais voltada para a educação inclusiva, o acadêmico 2 segue uma abordagem exploratória do conhecimento.

Acadêmico(a) 1 - Porque o curso de pedagogia era possível eu ser professora e trabalhar na área do ensino de crianças surdas no ensino de Libras para crianças surdas combinava mais com o meu perfil, no meu perfil profissional para o futuro.  
Acadêmico(a) 2 - Porque eu gostava, tinha vontade de aprender por conta do aprendizado.

A literatura sobre educação inclusiva para estudantes surdos enfatiza a importância da disponibilização de materiais didáticos em Libras, a presença constante de intérpretes de Libras em sala de aula e o acesso a tecnologias assistivas como elementos cruciais para a inclusão efetiva dos alunos surdos (Prais, 2020; Campello, 2007).

A acadêmica 1 decidiu mudar de curso para buscar uma formação mais alinhada a suas aspirações profissionais e pessoais, especialmente no ensino de Libras para crianças surdas. Sua escolha reflete a conscientização da importância de promover a educação bilíngue e valorizar a identidade cultural dos surdos. O acadêmico 2, por outro lado, escolheu Pedagogia movido por um interesse genuíno pelo aprendizado, o que sugere uma motivação intrínseca voltada à educação inclusiva.

A valorização da cultura surda e a promoção do bilinguismo são essenciais para formar profissionais capacitados para atuar na educação de surdos, garantindo uma educação de qualidade que respeite a identidade desses alunos (Mesquita, 2018; Silva, 2024). O bilinguismo, que envolve a proficiência em Libras e na língua oral/escrita dominante, é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes surdos. Contudo, ambos os acadêmicos 1 e 2, embora cursando Pedagogia, não estão matriculados em um curso explicitamente bilíngue, o que limita sua formação para atender plenamente às necessidades dos alunos surdos.

A cultura surda, centrada na Libras, precisa ser valorizada e reconhecida para criar um ambiente educacional inclusivo. A inclusão de Libras no currículo é um avanço, mas é necessário que a formação acadêmica proporcione uma imersão mais profunda no bilinguismo, integrando tanto as línguas quanto as culturas envolvidas. Profissionais com uma formação bilíngue têm maior capacidade de integrar Libras e português, favorecendo o aprendizado dos alunos surdos.

Entretanto, a falta de uma formação bilíngue específica nos cursos de Pedagogia representa uma lacuna significativa na preparação dos futuros educadores. Para que a educação inclusiva seja eficaz, é essencial a implementação de programas de formação bilíngue, que contemplem tanto a proficiência em Libras quanto o entendimento da pedagogia bilíngue (Avelar, 2016; Quadros, 2003). A ausência dessa formação pode limitar a capacidade dos educadores de atender às necessidades dos alunos surdos e perpetuar barreiras na educação inclusiva.

A literatura aponta que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos estão frequentemente relacionadas à falta de ambientes linguísticos adequados e de métodos pedagógicos adaptados (Jacinto, 2021; Oliveira, 2022). As experiências dos participantes confirmam a necessidade de uma adaptação curricular mais efetiva e de um suporte especializado, destacando que a escolha do curso pela acadêmica I, por exemplo, reflete uma busca por esse tipo de adaptação.

Além disso, a satisfação dos estudantes surdos está intimamente ligada à adequação das políticas de inclusão e ao ambiente acadêmico, que deve valorizar suas necessidades e identidade (Brasil, 2005; Quadros, 2003). Embora a satisfação não tenha sido diretamente mencionada, os motivos para a escolha dos cursos indicam uma busca por ambientes que atendam melhor às suas necessidades.

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à educação inclusiva no Brasil, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e o Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005), os relatos dos acadêmicos evidenciam a distância entre o que está previsto nas normativas e o que de fato é implementado no cotidiano escolar e universitário.

Acadêmico(a) 1 - Eu tive muita dificuldade, porque não tinha intérprete, não tinha nenhuma. Quando entrei, eu fui a primeira surda que entrou aqui na universidade. Quando eu cheguei, eu tentava pedir uma ideia, fiz vários pedidos, protocolei documentos e não consegui. Fomos no ministério público, na justiça mesmo, para poder tentar conseguir e daí chegou uma intérprete.

Acadêmico(a) 2 – Então, eu estudei bastante, muitas vezes sozinho, eu lia muito, treinava muito para poder conseguir entender, ter clareza e consegui desenvolver, entender melhor.

A presença intermitente de intérpretes, a escassez de materiais acessíveis e a falta de currículos adaptados demonstram que, embora as diretrizes estejam estabelecidas, sua operacionalização ainda depende, muitas vezes, do esforço individual dos estudantes surdos para garantir sua permanência e sucesso acadêmico. Essa realidade configura uma contradição entre o discurso institucional de inclusão

e a prática fragmentada que, muitas vezes, negligencia a diversidade linguística e cultural das pessoas surdas.

A trajetória da acadêmica 1, que precisou recorrer ao Ministério Público para assegurar seus direitos, explicita um modelo de inclusão que ainda funciona sob demanda e não como parte de uma estrutura sistematizada. Isso evidencia um problema estrutural: as políticas inclusivas, embora legais, não são devidamente acompanhadas por mecanismos efetivos de fiscalização, financiamento e formação continuada dos profissionais envolvidos. Além disso, a necessidade de recorrer ao judiciário mostra como os direitos dos estudantes surdos seguem sendo tratados como exceção, e não como regra, dentro das universidades. Tal cenário reforça a crítica de que a inclusão, em muitos contextos, permanece no plano da intenção, sem que se materialize de forma equitativa e universal.

Por outro lado, a experiência do acadêmico 2, que enfrentou dificuldades de compreensão dos conteúdos e precisou investir em estudo autônomo, aponta para uma omissão institucional no suporte pedagógico especializado. Mesmo oriundo de uma escola inclusiva mais recente, com políticas supostamente mais consolidadas, sua formação anterior não o preparou suficientemente para os desafios do ensino superior. Isso evidencia que a simples presença em uma escola inclusiva não garante, por si só, a qualidade da inclusão. É necessário que essas instituições desenvolvam práticas bilíngues consistentes, com infraestrutura, recursos humanos capacitados e currículos adaptados, para que os estudantes surdos não apenas frequentem a escola, mas aprendam de fato em condições de igualdade.

Portanto, a análise das experiências dos dois acadêmicos revela que o sucesso das políticas de inclusão depende de sua implementação concreta, com investimento em acessibilidade linguística, formação docente e acompanhamento pedagógico individualizado. O contraste entre o que as diretrizes propõem e o que os estudantes vivenciam demonstra que a efetividade da inclusão não está apenas em políticas escritas, mas na sua tradução em práticas educacionais sensíveis, coerentes e contínuas. Para que a inclusão deixe de ser um ideal distante e se torne uma realidade cotidiana, é preciso mais do que vontade política. É necessário um comprometimento institucional firme, que vá além do cumprimento legal e se fundamente em justiça educacional e respeito às singularidades dos sujeitos surdos.

Por fim, a análise comparativa revela que, embora os princípios teóricos da educação inclusiva estejam bem estabelecidos, a prática ainda apresenta lacunas significativas. A acessibilidade dos materiais didáticos, a inclusão efetiva e a satisfação dos alunos surdos dependem de uma implementação consistente das políticas inclusivas, com suporte contínuo. As experiências dos participantes indicam progressos, mas também desafios persistentes, reforçando a necessidade de um compromisso contínuo com a melhoria das práticas educacionais inclusivas.

### iii) Experiência acadêmica na universidade

A acadêmica 1, de 26 anos, possui uma experiência prévia na área educacional, sendo graduada em Letras-Libras, o que lhe conferiu uma base sólida para enfrentar os desafios acadêmicos. Já o acadêmico 2, de 21 anos, apesar de não possuir a mesma vivência, tem demonstrado resiliência e determinação ao enfrentar as barreiras no processo de aprendizagem e interação social.

A experiência acadêmica dos estudantes surdos na universidade envolve desafios significativos e variados, que vão desde a adaptação ao conteúdo acadêmico até a interação social e o acesso a materiais e suporte educacional. As respostas dos acadêmicos 1 e 2 revelam diferentes perspectivas e estratégias para superar essas dificuldades.

No que se refere às dificuldades no Processo de Aprendizagem, a acadêmica 1, devido à sua experiência prévia trabalhando em escolas, relata não ter encontrado grandes dificuldades no processo de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos. Sua familiaridade com o ambiente educacional e os métodos de ensino contribuiu para uma adaptação mais tranquila ao curso de Pedagogia.

Em contraste, o acadêmico 2 enfrentou dificuldades desde o início e continua a lidar com desafios no entendimento dos conteúdos acadêmicos. Este aluno precisou dedicar tempo extra para estudar sozinho e treinar a leitura, o que eventualmente o ajudou a melhorar sua compreensão e desempenho acadêmico.

Na perspectiva da interação social, a acadêmica 1 inicialmente encontrou barreiras, pois seus colegas nunca haviam tido contato com uma pessoa surda. No entanto, com o tempo e a comunicação eficaz, ela conseguiu se integrar e estabelecer uma relação mais próxima com os demais alunos. O acadêmico 2 também enfrentou uma barreira comunicativa significativa no início, mas conseguiu superá-la ensinando sinais básicos de Libras aos colegas, o que melhorou consideravelmente a comunicação e a interação social.

Já na participação nas atividades acadêmicas, observa-se que ambos os acadêmicos encontraram desafios significativos, mas por razões diferentes. A acadêmica 1 inicialmente contava com apenas um intérprete, o que limitava seu acesso completo às atividades. Com a ajuda de uma colega que sabia um pouco de Libras, ela conseguiu interagir melhor com os demais estudantes. O acadêmico 2, por sua vez, teve dificuldade em entender as leituras e os materiais, mas compensou com muito estudo e prática. A persistência em ler e treinar por conta própria o ajudou a desenvolver uma melhor compreensão dos conteúdos.

Sobre o aspecto de acesso aos materiais, a acadêmica 1 enfrentou problemas significativos relacionados à falta de sinais específicos e à adaptação inadequada dos materiais, especialmente em disciplinas técnicas como química e matemática. A presença limitada de intérpretes também contribuiu

para essas dificuldades. Enquanto isso, o acadêmico 2 não relatou dificuldades em passar nas disciplinas, mas ressaltou a importância do suporte contínuo de professores e intérpretes para seu sucesso acadêmico.

Diante desses fatos, percebe-se a importância do suporte educacional para o sucesso dos estudantes surdos. A acadêmica 1 teve que lutar por esse suporte inicialmente, inclusive recorrendo ao Ministério Público para garantir a presença de intérpretes. Com o tempo, a universidade aumentou a disponibilidade de intérpretes e o conhecimento sobre a cultura surda, melhorando significativamente a acessibilidade. O acadêmico 2, por outro lado, menciona que sempre recebeu ajuda quando necessário, tanto de professores quanto de intérpretes, o que foi essencial para superar as dificuldades.

Ambos os acadêmicos buscaram ajuda de forma ativa para superar suas dificuldades. A acadêmica 1, além de contar com intérpretes, procurou adaptar suas estratégias de estudo e comunicação com os professores. O acadêmico 2 também destacou a importância de pedir apoio regularmente e adaptar os conteúdos com a ajuda de professores e intérpretes, especialmente em disciplinas mais complexas como Neurociência.

A experiência acadêmica dos estudantes surdos é marcada por desafios únicos que exigem suporte adequado e estratégias eficazes para serem superados. A presença de intérpretes, a adaptação dos materiais e a sensibilização da comunidade universitária são essenciais para criar um ambiente inclusivo. As histórias dos acadêmicos 1 e 2 destacam a importância de uma abordagem proativa tanto por parte dos estudantes quanto das instituições de ensino para garantir uma educação de qualidade e inclusiva.

De acordo com Prais (2020), a adaptação do sistema educacional para atender às necessidades dos alunos com deficiência é crucial para a efetividade da educação inclusiva. A acadêmica 1, com uma formação prévia em Letras-Libras, conseguiu adaptar-se mais facilmente ao curso de Pedagogia. Sua experiência prévia permitiu uma transição adequada e um acesso mais eficiente aos conteúdos acadêmicos, refletindo a importância de uma formação prévia específica na superação das barreiras educacionais.

Por outro lado, o acadêmico 2, que enfrentou dificuldades significativas desde o início, exemplifica os desafios comuns enfrentados por alunos sem uma base sólida em Libras ou em estratégias de aprendizagem adaptativas. Sua necessidade de dedicar tempo extra e treinar a leitura reforça a perspectiva de Jacinto (2021) sobre a falta de um ambiente linguístico adequado para o desenvolvimento das habilidades acadêmicas. Isso evidencia a importância de suporte adicional e de estratégias pedagógicas adaptadas para promover o sucesso acadêmico de alunos surdos.

O processo de integração social é um aspecto essencial da educação inclusiva, conforme destacado por Quadros (2003). Enquanto a acadêmica 1 encontrou barreiras iniciais na interação com

colegas devido à falta de familiaridade com a comunidade surda, conseguiu superar essas barreiras através de uma comunicação eficaz e da construção de relacionamentos. Esse relato está alinhado com a importância da sensibilização e educação dos colegas para promover a inclusão social dos alunos surdos.

O acadêmico 2, que ensinou sinais básicos de Libras aos colegas, demonstrou uma abordagem proativa para melhorar a comunicação e a interação. Isso reflete a ideia de Oliveira (2022) de que a convivência e a compreensão mútua são fundamentais para superar o isolamento e fortalecer o empoderamento dos alunos surdos.

As dificuldades enfrentadas por ambos os acadêmicos na participação em atividades acadêmicas podem ser entendidas à luz das barreiras descritas por Campello (2007). A acadêmica 1 enfrentou problemas com a disponibilidade limitada de intérpretes e a adaptação inadequada dos materiais, especialmente em disciplinas técnicas. Isso reflete a necessidade de um suporte mais robusto e de adaptações mais eficazes para garantir a acessibilidade plena aos conteúdos acadêmicos, como mencionado por Rezende (2012) e Skliar (1998).

Já o acadêmico 2, que conseguiu superar as dificuldades através de dedicação e apoio contínuo, ilustra a importância de um suporte constante e personalizado para a inclusão acadêmica. Seu relato destaca a relevância de uma abordagem proativa e de um suporte contínuo, como descrito por Mesquita (2018), que enfatiza a importância do bilinguismo e da valorização das identidades linguísticas e culturais.

O acesso inadequado aos materiais e a necessidade de intérpretes são questões centrais na educação inclusiva para surdos, conforme apontado pelo Decreto nº 5.626/2005 e pela Lei 10.436/2002. A acadêmica 1 teve que lutar por suporte adicional e pela adaptação dos materiais, o que reflete as dificuldades descritas por Quadros (2003) sobre a influência das abordagens pedagógicas predominantes e a necessidade de ajustes específicos para a comunidade surda.

A experiência do acadêmico 2, que recebeu ajuda contínua de professores e intérpretes, evidencia a eficácia de um suporte educacional adaptado e a importância de uma abordagem inclusiva para atender às necessidades específicas dos alunos surdos.

A análise das experiências acadêmicas dos dois estudantes surdos demonstra que a efetividade da educação inclusiva depende de vários fatores inter-relacionados, incluindo a adaptação dos materiais, o suporte adequado de intérpretes, e a sensibilização da comunidade acadêmica. A experiência da acadêmica 1, com uma base sólida em Letras-Libras, sublinha a importância de uma formação prévia específica, enquanto o acadêmico 2 exemplifica a necessidade de um suporte contínuo e de estratégias adaptativas para superar as dificuldades. Ambos os casos destacam a necessidade de

uma abordagem proativa e adaptativa para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade, conforme discutido no referencial teórico.

Para promover uma educação superior verdadeiramente inclusiva para estudantes surdos, é essencial que as instituições de ensino adotem ações concretas que contemplem a implementação de tecnologias assistivas específicas, como softwares de transcrição em tempo real (Exemplo: **Hand Talk, AVA, Transcriber**), plataformas de videoconferência com suporte para Tradutores e Intérpretes de Libras – Língua Portuguesa (TILSP), além de aplicativos que auxiliem na leitura e escrita em Língua Portuguesa. A disponibilização de vídeos com tradução em Libras também é fundamental para garantir a acessibilidade dos conteúdos acadêmicos (Oliveira, 2016). Além disso, é imprescindível que as universidades contem com um número adequado de intérpretes capacitados, que acompanhem os alunos não apenas nas aulas teóricas, mas também em atividades práticas, atividades de pesquisa e extensão, reuniões acadêmicas e eventos institucionais (Jacinto, 2021).

A adaptação curricular deve ser planejada de forma colaborativa, envolvendo professores, intérpretes, pedagogos e os próprios estudantes surdos. Isso pode incluir, por exemplo, a reorganização dos conteúdos em unidades menores, o uso de recursos visuais e esquemas gráficos para facilitar a compreensão de conceitos complexos, e a elaboração de atividades avaliativas que respeitem as especificidades linguísticas e cognitivas desses alunos. Em disciplinas de alta complexidade, é recomendável o uso de glossários bilíngues Libras-português, bem como a construção de sinais técnicos padronizados, em parceria com a comunidade surda e especialistas da área, para minimizar as lacunas semânticas e promover maior compreensão.

Outro ponto fundamental é a promoção de ações formativas para a comunidade acadêmica, voltadas à sensibilização e ao letramento em Libras, como oficinas/cursos regulares de Libras para docentes, técnicos e discentes, que podem fomentar uma cultura de inclusão e pertencimento. A criação de núcleos de acessibilidade permanentes, que monitorem continuamente a aplicação das políticas inclusivas, é uma medida estratégica para garantir que as adaptações e o suporte não sejam apenas pontuais, mas sistemáticos. Essas ações, quando implementadas de forma articulada, contribuem para a construção de um ambiente universitário mais equitativo, onde os estudantes surdos possam desenvolver plenamente seu potencial acadêmico e social.

### **Considerações Finais**

A acessibilidade não deve ser encarada apenas como uma medida corretiva, mas sim como um princípio fundamental no desenho e na execução de políticas educacionais. Assim, é um dever criar um

ambiente onde a equidade não seja uma aspiração distante, mas uma realidade palpável para todos os estudantes.

Ao retomar o problema de pesquisa quanto aos desafios enfrentados por acadêmicos surdos em seu processo de inclusão na Educação Superior, destaca-se que foram consideradas quatro dimensões: acessibilidade; inclusão; desempenho acadêmico; satisfação geral.

A pesquisa revelou que a acessibilidade é um dos principais desafios para estudantes surdos no ambiente universitário. Ambos os acadêmicos mencionaram a necessidade de tecnologias assistivas e enfatizaram que a simples presença de intérpretes não é suficiente sem a adaptação adequada dos materiais de estudo. A necessidade de suporte institucional adequado é evidenciada pela luta da acadêmica 1 para garantir intérpretes, destacando a importância de políticas institucionais robustas de inclusão.

No âmbito da inclusão, a interação com professores e colegas e a adaptação curricular mostraram-se igualmente essenciais. A acadêmica 1, com sua experiência prévia em ambientes educacionais, conseguiu se adaptar facilmente, utilizando sua familiaridade com o ambiente e os métodos de ensino para superar obstáculos, como já demonstrado. Em contrapartida, o acadêmico 2 enfrentou barreiras comunicativas significativas no início, mas sua iniciativa adotada por ele em ensinar sinais básicos de Libras aos colegas melhorou substancialmente a interação social.

Em termos de desempenho acadêmico, ambos os estudantes destacaram a necessidade de apoio contínuo e a adaptação curricular como fatores críticos para seu sucesso. A satisfação geral dos estudantes surdos, portanto, está intimamente ligada à adequação das políticas de inclusão e ao ambiente acadêmico em geral. A percepção positiva dos estudantes sobre a melhoria na acessibilidade e inclusão, como o aumento do número de intérpretes e a maior sensibilização sobre a cultura surda, reforça a necessidade de um compromisso institucional contínuo para garantir um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e acessível.

Entendemos que o objetivo central deste estudo, de analisar as percepções de acadêmicos surdos de um curso de graduação em relação às experiências vivenciadas na Educação Superior, foi atingido ao apresentar o entendimento sobre as barreiras enfrentadas por dois acadêmicos surdos, licenciandos em Pedagogia, de uma universidade do Norte do Brasil.

Os resultados obtidos revelaram um panorama das dificuldades e dos suportes institucionais disponíveis, oferecendo insights valiosos sobre a eficácia das políticas de inclusão e a adequação do ambiente acadêmico às suas necessidades específicas.

Embora este estudo tenha fornecido uma visão abrangente sobre as percepções de acadêmicos surdos em relação às suas experiências na educação superior, várias áreas permanecem inexploradas ou exigem uma investigação mais aprofundada.

Futuras pesquisas poderiam focar na análise da eficácia das tecnologias assistivas específicas, como softwares de transcrição e aplicativos de tradução de Libras, no processo de aprendizagem dos estudantes surdos. Além disso, seria importante avaliar a formação e capacitação contínuas dos professores do ensino superior para melhorar a inclusão e a eficácia pedagógica. Comparar as experiências de estudantes surdos em diferentes áreas de conhecimento para identificar desafios específicos e desenvolver estratégias de suporte mais eficazes. Explorar a participação desses estudantes em atividades extracurriculares e sua integração com a comunidade acadêmica pode fornecer insights sobre o impacto no bem-estar emocional e no sucesso acadêmico. Finalmente, um estudo comparativo entre instituições de ensino superior poderia avaliar as políticas de inclusão e acessibilidade, identificando melhores práticas para uma implementação eficaz.

Ao destacar a importância da presença de intérpretes de Libras, a adaptação dos materiais didáticos e o uso de tecnologias assistivas, espera-se que as instituições de ensino superior se sensibilizem e invistam em recursos que promovam a acessibilidade e a inclusão plena dos estudantes surdos.

Outro aspecto importante é a conscientização e capacitação dos professores e demais profissionais da educação. Ao evidenciar a necessidade de formação contínua para atender às demandas dos estudantes surdos, a pesquisa pode incentivar a criação de programas de treinamento que capacitem os educadores a utilizarem metodologias e estratégias pedagógicas mais inclusivas.

Ademais, ao proporcionar um espaço para que os próprios estudantes surdos expressem suas vivências e opiniões, a pesquisa fortalece a voz e a participação desse grupo na construção de um ambiente acadêmico mais justo e equitativo. A troca de experiências entre os acadêmicos pode fomentar a criação de redes de apoio e solidariedade, contribuindo para uma comunidade universitária mais coesa e inclusiva.

Por fim, a pesquisa pretende inspirar futuras investigações sobre temas relacionados à educação de surdos, ampliando o conhecimento científico e promovendo debates que resultem em práticas educacionais cada vez mais inclusivas. Ao identificar áreas que necessitam de estudo e exploração, esta pesquisa também abre caminhos para novas descobertas e avanços no campo da educação inclusiva.

## **Referências**

AVELAR, T. F. Importância Do Português Como Segunda Língua Na Formação Do Aluno Surdo. **Revista Sinalizar**, Universidade Federal de Goiás (UFG), v.1, n.1, p. 12-24, jan./jun. 2016. Disponível em:  
[https://revistas.ufg.br/revsinal/article/download/36688/20219#:~:text=O%20Surdo%20que%tem%20a,](https://revistas.ufg.br/revsinal/article/download/36688/20219#:~:text=O%20Surdo%20que%tem%20a)

os%20m%C3%A9todos%20pedag%C3%B3gicos%20do%20Biling%C3%BCismo. Acesso em: 04 jan. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, F. P. C. B. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016146195>. Acesso em: 04 jan. 2025.

BRASIL. **Censo da Educação Superior -MEC/Inep**. Brasília, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2022/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf) Acesso em: 04 jan. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) Acesso em: 04 jan. 2025.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 04 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**: Sobre os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Brasil, Unesco, 1994. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/9891> Acesso em: 04 nov. 2025.

CAMPELLO, A. R. Pedagogia Visual: Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

CARNEIRO, Samira Fontes; LEITE, Ivonaldo. Inclusão escolar: Uma abordagem sobre as salas de recursos multifuncionais a partir da perspectiva de gestores, professores e pais. **Revista Includere**, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7415>. Acesso em: 09 mar. 2025.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

JACINTO, C. A. **Letramento Acadêmico de Surdos**: Reflexões acerca das Ações Implementadas por um Projeto Multidisciplinar e Inclusivo de Letramento. Dissertação, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://ppgletras.ufv.br/wp-content/uploads/2022/05/Dissertacao-final-Carlos-Antonio-Jacinto.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2025.

LACERDA, C. B. F. **O intérprete de Libras**: em atuação na educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LEÃO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa:** facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos: princípios, breve histórico e perspectivas. In: LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. de. (Org.). **Uma escola, duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 11-32.

LOURENÇO, N. J. A. **Elaboração de material didático dinâmico inclusivo no ensino de química.** Universidade Federal da Paraíba-UFPB, JOÃO PESSOA PB, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26904>. Acesso em: 04 jan. 2025.

LEÃO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa:** facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MARTINS, E. Entrevista: Técnica de coleta em pesquisa qualitativa. **Blog Mettzer**, 2018, maio. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/entrevista-pesquisa-qualitativa/>>. Acesso em: 04 set. 2018.

MESQUITA R. Bilinguismo e Interculturalidade. **Anais Eletrônicos Do IV Seminário Formação De Professores E Ensino De Língua Inglesa-UFS V.4**, São Cristóvão-Se, 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10057/2/BilinguismoInterculturalidade.pdf> Acesso em: 04 jan. 2025.

NAVEGANTES, E.; KELMAN, C.; IVENICKI, A. Perspectivas multiculturais na educação de surdos. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, n. 76, 2016. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/2237/1800> Acesso em: 04 jan. 2025.

OLIVEIRA, A. L. **18 anos da Lei de Libras:** avanços e retrocessos nas políticas públicas dos inclusão de surdos. 2022. Dissertação Universidade Federal Do Sul Da Bahia, Porto Seguro - BA 2022. Disponível em: [https://sigconteudo.ufsb.edu.br/arquivos/20220510390dd77681814c9c57ae8de1/DISSERTAO\\_ANGELA\\_LEMOS\\_DE\\_OLIVEIRA\\_ps\\_banca\\_verso\\_final.pdf](https://sigconteudo.ufsb.edu.br/arquivos/20220510390dd77681814c9c57ae8de1/DISSERTAO_ANGELA_LEMOS_DE_OLIVEIRA_ps_banca_verso_final.pdf). Acesso em: 04 jan. 2025.

OLIVEIRA, F. I. W. **Importância dos Recursos Didáticos Adaptados no processo de inclusão escolar.** Núcleos de Ensino. 1ª ed. FUNDUNESP, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2020v29n2.43584>. Acesso em: 04 jan. 2025.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez:** um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PRAIS, J. L. S. **Formação de professores para o desenvolvimento de práxis inclusivas baseadas no Desenho Universal para a Aprendizagem:** uma pesquisa colaborativa. 2020. 300 fls. Tese (Doutorado em educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/ab343a1e-b6fa-42c8-9f3c-5aa56274920> .Acesso em: 04 nov. 2025.

QUADROS, R. M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. **Revista Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 5, p. 81-111, 2003.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REZENDE, P. F. **Implante coclear**: Normalização e resistência surda. Curitiba, CRV, 2012.

SILVA, I. T. R.; SILVA, W. M. Desafios do conservadorismo nas políticas de inclusão do surdo negro: o resgate da memória para superar obstáculos. **Revista Educação Em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 3, p. e13836, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/redupa.v3.13836>. Acesso em: 04 jan. 2025.

SILVA, M. E. L. Educação Multicultural no Brasil, Proposta para a Efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. In: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO**, v.29, 2021, Cuiabá. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021, p. 125-131. Disponível em: [https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu\\_estendido/article/view/21012](https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu_estendido/article/view/21012) Acesso em: 04 nov. 2025.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Recebido: 19/07/2025  
Aceito: 11/12/2025

Received: 07/19/2025  
Accepted: 12/11/2025

Recibido: 19/07/2025  
Aceptado: 11/12/2025

